

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 19 de outubro de 2020 às 07h27
Seleção de Notícias

Consultor Jurídico | BR

ABPI | Luiz Edgard Montauray Pimenta

Agenda de webinários: acompanhe debates na internet 3

Jornal do Brasil Online | RJ

Marco regulatório | INPI

Saia curta tem história 6

UOL Tecnologia | BR

Pirataria

Contra pirataria: 243,7 mil produtos de telecom foram apreendidos no Brasil 10

Agenda de webinários: acompanhe debates na internet



Por Rafa Santos

V veja aqui os seminários jurídicos virtuais e gratuitos mais interessantes na rede. Os eventos são transmitidos ao vivo, mas podem ser vistos a qualquer tempo usando o mesmo link.

Desde o início da epidemia de Covid-19, acadêmicos do Direito e a Justiça em geral se reinventaram para manter os debates e a produtividade. Com isso, os webinários tornaram-se uma nova realidade.

Abaixo, veja os seminários jurídicos virtuais e gratuitos mais interessantes na rede nos próximos dias:

17/10

11h30 - "Populismo penal na ordem do dia" - Live entre Lenio Streck (jurista e colunista da ConJur), o deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM) e os defensores públicos Lúcia de Oliveira e Pedro Carriello. O debate será mediado e coordenado pelos advogados do grupo Prerrogativas Marco Aurélio de Carvalho, Fabiano Silva dos Santos e Gabriela Araújo. para acompanhar.

19/10

09h - 40º Congresso Internacional da Associação Brasileira de **Propriedade** Intelectual (**ABPI**) - O sócio do escritório Montauray, Pimenta, Machado & Vieira de Mello e atual presidente da **ABPI, Luiz Edgard Montauray Pimenta**, abrirá o evento. Entre os temas em destaque estão: combate à pirataria online; marca de alto renome: qual abrangência da proteção especial do artigo 125 da LPI?; concorrência desleal nas plataformas digitais; trade dress e outros atos confusórios; emendas em pedidos de patentes; invenções implementadas por programas de computador; estratégia de **propriedade** intelectual; análise de contratos pelo **Inpi** e a lei da liberdade eco-



Continuação: Agenda de webinários: acompanhe debates na internet

nômica. para se inscrever.

20/10

21h - Conversas Criminais - Luis Guilherme Vieira e Plínio Fraga discutem o impeachment do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, com Fernanda Ravazzano, Margarida Lacombe e Pedro Serrano. para acompanhar.

21h - 4º Congresso de Direito do Vetor Norte - A programação do evento que vai do dia 20 ao 22 desse mês foi dividida em dois momentos distintos. Nos períodos da manhã e da noite serão ministradas as palestras que circundam o tema geral do CDVN. Logo após cada uma delas, serão realizados debates conduzidos pelos próprios participantes. À tarde, serão apresentados os resumos expandidos, que têm o objetivo de promover o intercâmbio entre pesquisadores de diversas instituições e o debate sobre temas afetos ao contexto do congresso. Os trabalhos aprovados serão publicados sob a forma de anais. Caso os autores tenham interesse, também podem transformá-los em artigos, sob a forma de e-book. para se inscrever.

22/10

8h30 - Congresso de Direito Processual Empresarial - Nos próximos dias 22 e 23 de outubro acontece o 2º Congresso Brasileiro de Direito Processual Empresarial. O evento virtual é organizado pela Fundação Arcadas e a programação foi dividida em dois dias. Os painéis contarão com expositores de diversas funções (ministros do STF e STJ, desembargadores, juízes, advogados e acadêmicos). para se inscrever no evento.

9h - Governança judicial e democracia - O STF, em parceria com a Universidade de Oxford, promove seminário virtual sobre governança judicial e democracia. O evento terá a participação de especialistas estrangeiros e brasileiros que estudam, produzem pesquisas ou atuam diretamente nos temas

debatidos. para acompanhar.

10h - Futuro da arbitragem e da mediação - O encontro virtual promovido pelo escritório Trench Rossi Watanabe integra a programação da 3ª Edição da São Paulo Arbitration Week (SPAW). para se inscrever.

27/10

9h - 1º Congresso internacional de Justiça Negocial - Evento promovido pela AASP tem preços promocionais para associados e estudantes e irá abordar temas como Justiça negocial, delação premiada, compliance, investigação defensiva e leniência. para se inscrever.

17h - Condo Tech - Transformação Digital na Gestão de Condomínio - Evento promovido pela Auxiliadora Predial e APSA terá a participação de João Finamor (ESPM) e Gabriela Macedo (advogada, professora e influencer digital), na área de Comunicação; os advogados André Junqueira, Elias Rodrigues, Juliana Tancredo e Blanca Peres (Jurídico); os executivos Edgar Poschetzky e Eduardo Córdova (APSA e Market4U), na área de Gestão; Angelita Feijó (professora ESPM), e as executivas Rosane Diaz e Vanusa Vieira (Auxiliadora Predial e APSA), sobre Convivência. para se inscrever.

29/10

9h - Importantes definições sobre controvérsias de PIS, Cofins, ICMS e contribuições - Com a virtualização dos julgamentos do STF, há maior agilidade no julgamento de casos tributários que aguardam decisões finais por anos. Para facilitar a visualização dos julgados que foram incluídos em pauta, o seminário promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá apresentará os principais impactos das decisões e seus reflexos aos contribuintes em momento de retração de caixa causada pela crise relacionada à Covid-19. para se inscrever.

Continuação: Agenda de webinários: acompanhe debates na internet

17h - 1ª Encontro Digital Aasp - A programação irá começar com uma palestra sobre reforma tributária e seus impactos para a advocacia (Tathiane dos Santos Piscitelli, Hamilton Dias de Souza, Fabiana Lopes Pinto Santello e Mário Luiz Oliveira da Costa); 17h50 - Transformações digitais e advocacia pós-pandemia (Sandra Krieger Gonçalves, Oscar Vilhena Vieira, Marcel Leonardi e Silvia Rodrigues Pa-

chikoski); 18h40 - Os efeitos da Covid-19 nas relações materiais e processuais do trabalho (ministra Maria Cristina Peduzzi, Ricardo Pereira de Freitas Guimarães, Carla Romar e Luis Carlos Moro); 19h30 - Acesso à Justiça digital (José Rogério Cruz e Tucci, Teresa Arruda Alvim e Renato José Cury). para se inscrever.

Saia curta tem história



Já que sobram dúvidas sobre o futuro da moda, vale estudar o passado, que valoriza o lado artístico e criativo do que nos veste. Mais uma vez a França demonstra seu apreço pela moda como manifestação cultural e artística. O **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) é um arquivo criado em 1951 sob a tutela do Ministério da Economia e das Finanças da França. Guarda verdadeiros tesouros de documentos desde o século 18. Pesquisando estes arquivos, a equipe editorial da publicação francesa Runway Magazine organizou um histórico focando a saia curta.

Desde as cavernasSegundo a pesquisa, a saia curta existe desde a pré-história, usada por homens e mulheres. Nem emancipação nem mudanças sociais fizeram a saia encurtar em culturas primitivas - no tempo das cavernas, era a maneira mais simples de cobrir a parte inferior do corpo. Estatuetas localizadas na atual Sérvia e na região dos Bálcãs, no início da Era do Cobre, mostravam o uso das saias curtas da cultura Vinca (entre 5.700 a 4.500 AC).

Também basta olhar as pinturas representando os povos do Egito e da Mesopotâmia para ver as saias de linho amarradas. As classes mais altas usavam modelos plissados. Na Idade Média, os cavaleiros vestiam saiotes por baixo das armaduras. Mas uma das primeiras culturas a adotar saias mais curtas foi o povo Miao, no sul da China. Eles usavam Duan Qun Miao, que significava justamente saia curta Miao.Depois das crises

No começo do século 20, apareceram as adeptas do Rainy Day Club (Clube dos Dias de Chuva), que usavam comprimentos que não arrastavam no chão, nem se molhavam nas calçadas de chuva. Em seguida à Primeira Guerra, que matou muitos jovens na Europa, a reação foi a euforia de festas e noites de dança, as saias de franjas, uma espécie de compensação pelas tristezas.

Algo parecido aconteceu depois da Segunda Guerra:



Registro de 1965 das criações do francês André Courrèges (Foto: Foto: reprodução)

Continuação: Saia curta tem história



Nos anos 1990, calças largas e saias bordadas, em 2020, as máscaras como acessórios (Foto: Foto: reprodução)



Saias rodadas e mais curtas deram glamour aos anos 1950, enfatizadas por Dior (Foto: Foto: reprodução)

as americanas adaptaram os uniformes de trabalho masculinos, e as europeias aproveitaram para tornar os vestidos mais práticos, mais sensuais e mais curtos, a partir da necessidade de vestir roupas de enfermeira.

Segundo a equipe de editores do Runway Magazine, "os tesouros do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) francês relembram hoje, através de diferentes títulos de propriedade industrial, a evolução e os múltiplos modelos de saia desde o século 19 até os dias de hoje"

Invenções do século 19 e 20

A revolução industrial incentivou as maiores e mais rápidas transformações das roupas. Tanto em termos de forma como de uso prático. Mas ainda sobrou um tempo para as crinolinas e as gaiolas de arame que davam roda às saias longas que viraram moda. Pior, ainda havia os espartilhos e armações da cintura para cima. Foi preciso a genialidade do estilista e costureiro Paul Poiret para libertar as mulheres destas torturas imobilizantes. Outro motivo para sair destes entraves era a vontade das mulheres de praticar atividades como a equitação, andar de bicicleta, jogar tênis e patinar no gelo. Muitas ideias facilitaram estas mudanças de hábitos. Mas só em 1972 há um registro, da Lacoste, que assumiu um saíote para as quadras.

Coco Chanel foi uma das inventoras mais revolucionárias do princípio do século 20. Além de encurtar as saias, usou malhas finas em modelos mais leves, inspirou-se nos tweeds dos caçadores ingleses, ensinou as mulheres a misturarem joias e bijuterias.

Nos anos 1950/1960 foi a vez de Christian Dior revolucionar as coleções, e a bainha das saias subiu. Fora deste status rico, de Alta Costura, mais uma mudança ocorreu, do outro lado do Canal da Mancha, devidamente registrada no **INPI**: para as mulheres "que tinham que correr para pegar um ônibus", a inglesa Mary Quant (autora da justificativa dos ônibus)

Continuação: Saia curta tem história



De 1923, as primeiras criações simplistas de Gabrielle Coco Chanel (Foto: Foto: reprodução)

consagrou a minissaia como a favorita das jovens. Em 1965 o francês André Courrèges registrou no **INPI** sua primeira minissaia. Estes lançamentos se tornaram símbolos da liberação sexual feminina dos anos 1960, uma oposição à ordem conservadora da época.

Retrocessos previstos A moda tem destas coisas: depois de um ciclo de no máximo 10 anos, ela manda vestir o oposto. Nos anos 1970, próximos do fim da guerra do Vietnã, o movimento hippie trouxe de volta as saias longas, com a inspiração boêmia ou cigana. Nos anos 1980, o ciclo dos 10 anos voltou a encurtar os comprimentos. Uma década extravagante, de cores fortes ou neons. Em 1984 o francês Jean-Paul Gaultier sugeria a moda unissex, com homens de saias e mulheres de calças ou saias-calças para todos.

Nos anos 1990, junto com as guerras do petróleo (a Guerra do Golfo), a moda fica mais minimalista e sem cor. O grunge predomina. Saias curtíssimas convivem com longas. Nesta década, a moda de rua ganhou força, e a juventude surpreendeu vestindo saias sobre calças.

Segundo a Runway Magazine, "em formas, cores, comprimentos, materiais e motivos variados, a saia deixa um rastro duradouro nas ruas e passarelas. Reflexo das mudanças sociais e políticas, além de indicador do lugar das mulheres no espaço público, a saia é uma peça icônica, atemporal, reinventada sem cessar".

Ilustrações e pesquisas cedidas pelo **INPI** / Runway Magazine.

Registro de 1965 das criações do francês André Courrèges (Foto:)

Nos anos 1990, calças largas e saias bordadas, em 2020, as máscaras como acessórios (Foto:)

Saias rodadas e mais curtas deram glamour aos anos 1950, enfatizadas por Dior (Foto:)



Angelique Caroline Milliet registrou no INPI estas gaiolas, que davam volume às roupas em 1856 (Foto: Foto: reprodução)

Continuação: Saia curta tem história



Resumo da história da saia, pelos arquivos do INPI francês (Foto: Foto: reprodução)



Na Pré-história, as saias usadas por homens e mulheres nas culturas europeias (Foto: Foto: reprodução)

De 1923, as primeiras criações simplistas de Gabrielle Coco Chanel (Foto:)

Angelique Caroline Milliet registrou no [INPI](#) estas gaiolas, que davam volume às roupas em 1856 (Foto:)

Resumo da história da saia, pelos arquivos do [INPI](#) francês (Foto:)

Na Pré-história, as saias usadas por homens e mulheres nas culturas europeias (Foto:)

Â

Registro de 1965 das criações do francês André Courrèges

Nos anos 1990, calças largas e saias bordadas, em 2020, as máscaras como acessórios

Saias rodadas e mais curtas deram glamour aos anos 1950, enfatizadas por Dior

De 1923, as primeiras criações simplistas de Gabrielle Coco Chanel

Angelique Caroline Milliet registrou no [INPI](#) estas gaiolas, que davam volume às roupas em 1856

Resumo da história da saia, pelos arquivos do [INPI](#) francês

Na Pré-história, as saias usadas por homens e mulheres nas culturas europeias

Contra pirataria: 243,7 mil produtos de telecom foram apreendidos no Brasil



De julho a setembro deste ano, 243,7 mil equipamentos irregulares de telecomunicações foram apreendidos no Brasil. Esse volume já superou o número total de apreensões alcançado em todo o ano de 2019, segundo Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Baterias, carregadores, dispositivos TV box, smartwatches, conversores digitais com wifi são alguns exemplos desses equipamentos irregulares.

De acordo com a Anatel, o volume elevado de apreensões é resultado de fiscalizações realizadas em parceria com a Receita Federal, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

A Anatel reforça que a aquisição de produtos que não foram devidamente certificados pela Agência pode representar riscos para os consumidores.

"É importante a população observar que o objetivo do processo de certificação é estabelecer um grau mínimo de qualidade e adequação dos produtos, e que equipamentos que possam ter certificação estrangeira não necessariamente atendem requisitos adotados pelo país", explicou Vinicius Caram, superintendente de Outorga e Recursos à Prestação, em nota divulgada pela Anatel.

A Agência exemplificou no comunicado a certificação de aparelhos celulares ou smartphones e seus acessórios, como baterias e carregadores. Existe todo um processo de verificação de cumprimento de requisitos relacionados à proteção à saúde, como o limite da emissão de radiação não ionizante, potencial de superaquecimento, vazamento de componentes tóxicos e compatibilidade com a rede brasileira de telecomunicações.

Índice remissivo de assuntos

ABPI

3

ABPI | Luiz Edgard Montaury Pimenta

3

Propriedade Intelectual

3

Marco regulatório | INPI

3, 6

Pirataria

10